

CLASSIFICAÇÃO ANBIMA: Multimercado | **ADMITE ALAVANCAGEM:** Sim
ADMINISTRADOR: VÓRTX DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA., CNPJ 22.610.500/0001-88, Ato Declaratório CVM n.º 14820, expedido em 8 de janeiro de 2016

GESTOR: POLYFACE INVEST S.A., CNPJ: 40.815.594/0001-03, gestora certificada pela CVM via Ato Declaratório No 19.435 de 31/12/2021. **CUSTODIANTE (custódia e tesouraria):** SANTANDER CACEIS BRASIL DTVM S.A. - CNPJ 62.318.407/0001-19, Ato Declaratório CVM n.º 12.676, de 07 de novembro de 2012

A descrição acima pode ser considerada como objetivo do Fundo. Todas as informações obrigatórias estão disponíveis no formulário de informações complementares, na lâmina de informações essenciais (se houver) e/ ou no regulamento disponíveis em polyface.com.br

A política de investimento do FUNDO consiste em uma gestão ativa na alocação de seus recursos, buscando capturar as melhores oportunidades nos mais diversos mercados de ativos e derivativos, tendo por base análises macro, micro econômicas e quantitativas, visando superar de forma significativa a variação do CDI no longo prazo, com o objetivo de proporcionar a valorização de suas cotas através da aplicação dos recursos em uma carteira diversificada composta por quaisquer ativos financeiros, valores mobiliários e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro, podendo compreender desta forma diversos fatores de risco e diversos mercados, nos termos da legislação em vigor, sem compromisso de concentração em qualquer fator de risco específico.

Investimento inicial: R\$1.000,00

Taxa de administração: 1,5% ao ano

Taxa de performance: 25% do que exceder 100% do CDI

Investimento no Exterior: Até 20%

Cota de Aplicação: D+0

Cota de Resgate: D+29

Pagamento do Resgate: D+30

Movimentação e Permanência Mínima: R\$1.000,00

Relatório de Gestão: **Abril de 2025**

Este relatório tem o propósito de fornecer informações técnicas sobre o fundo Polyface FIM. O fundo Polyface FIM possui características e objetivos muito particulares, conforme explicamos em nossa carta.

Portanto, para uma maior compreensão sobre a nossa filosofia e nossa técnica, recomendamos a leitura da carta que pode ser acessada no link a seguir. **O uso de Seguro como solução para uma carteira de investimentos:**

<https://bit.ly/CartaPolyface2024-04>

Introdução e Contexto

No mês de abril de 2025, o fundo **Polyface FIM** apresentou um rendimento de **+0,65% (62% do CDI)**, enquanto o Ibovespa subiu +3,69%, o dólar recuou -2,26% e o CDI rendeu 1,06%.

Como parte da nossa estratégia de diversificação barbell, mantivemos 10% do patrimônio em Ibovespa e 5% em dólar, o que contribuiu para mitigar o custo de carregamento da proteção estrutural e sustentou uma performance coerente com os objetivos do fundo.

Cenário Econômico Global – Abril de 2025

Desaceleração e Incertezas

Abril de 2025 foi marcado por uma intensificação das incertezas no cenário econômico global, refletindo principalmente o aumento das tensões comerciais e a reorientação de políticas econômicas em grandes economias. O Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou para baixo suas projeções de crescimento global, destacando que, após um período de relativa estabilidade, o mundo enfrenta agora riscos descendentes mais intensos. O crescimento global projetado para 2025 caiu para 2,7%, ante 3,2% anteriormente, segundo o Peterson Institute, refletindo a deterioração das perspectivas econômicas frente ao aumento das tarifas comerciais, principalmente por parte dos Estados Unidos.

O FMI ressaltou que as taxas efetivas de tarifas atingiram patamares não vistos em um século, criando um ambiente altamente imprevisível. A instituição alertou que a escalada das guerras comerciais e a incerteza nas políticas comerciais podem prejudicar ainda mais as perspectivas de crescimento no curto e longo prazo. Embora não preveja recessão global no momento, o FMI enfatiza que o risco de desaceleração é dominante, com a possibilidade de condições financeiras globais ainda mais restritivas caso o sentimento de mercado se deteriore.

Estados Unidos e Política Comercial

O mês foi especialmente impactado pelo anúncio de novas medidas tarifárias pelo governo dos EUA, liderado por Donald Trump, em 2 de abril, chamado de “Dia da Libertação”. Essas ações geraram volatilidade nos mercados e aumentaram o risco de retaliações, afetando cadeias produtivas globais e a confiança dos agentes econômicos. O FMI também elevou sua projeção para a inflação dos EUA em 2025 para 3%, cerca de um ponto percentual acima do previsto anteriormente, sugerindo que a política monetária restritiva pode se prolongar.

Europa e Ásia

Na Europa, a atividade econômica seguiu em ritmo lento, ainda impactada por custos elevados de energia e incertezas geopolíticas. Na Ásia, a China apresentou sinais mistos, com estímulos pontuais tentando compensar a desaceleração do setor imobiliário e das exportações, agora pressionadas pelas novas tarifas norte-americanas.

Mercados Financeiros e Commodities

Os mercados globais oscilaram diante da incerteza comercial, com bolsas americanas e europeias registrando volatilidade, enquanto o dólar se valorizou frente a moedas emergentes. No mercado de commodities, o petróleo Brent subiu cerca de 3% no mês, refletindo preocupações geopolíticas e ajustes de oferta (já sinalizando recuo importante no início de maio quando escrevemos esta carta), enquanto o ouro recuou 1,6% no período, indicando menor busca por proteção diante de movimentos técnicos e ajustes de portfólio.

Cenário Econômico Brasileiro – Abril de 2025

Atividade Econômica

O Brasil encerrou abril com sinais claros de desaceleração na atividade industrial. O Índice de Gerentes de Compras (PMI) da indústria caiu de 51,8 em março para 50,3 em abril, o menor nível desde dezembro de 2023, indicando virtual estagnação. O mês marcou a primeira queda nos novos pedidos à indústria em 16 meses, ainda que marginal, refletindo o enfraquecimento da demanda tanto interna quanto externa. A confiança dos empresários industriais atingiu o menor patamar em cinco anos, pressionada pela incerteza global, especialmente em relação à política tarifária dos EUA, e pelo ambiente doméstico de juros elevados.

A produção industrial cresceu pelo terceiro mês consecutivo, mas na menor taxa do período, limitada por cancelamentos de pedidos, queda nas vendas e escassez de mão de obra qualificada. O segmento de bens de capital foi o destaque positivo, enquanto bens de consumo e intermediários registraram contrações. A criação de empregos industriais foi a mais fraca em quatro meses, prejudicada por cortes de custos e falta de novos pedidos.

Inflação e Política Monetária

O IPCA-15, prévia da inflação oficial, subiu 0,43% em abril, desacelerando frente ao 0,64% de março, mas acumulando alta de 5,49% em 12 meses, acima do teto da meta perseguida pelo Banco Central (3% com tolerância de 1,5 p.p.). Os principais vetores inflacionários foram alimentação e bebidas (+1,14%) e saúde e cuidados pessoais (+0,96%). O índice veio levemente acima das expectativas de mercado, reforçando preocupações sobre a persistência inflacionária e limitando o espaço para cortes de juros no curto prazo.

Setor Externo

Apesar do ambiente adverso, a balança comercial brasileira bateu recorde para meses de abril, com exportações de US\$30,4 bilhões (+0,3% sobre abril/24) e importações de US\$22,3 bilhões (+1,6%). O saldo comercial ficou positivo em US\$8,2 bilhões, com corrente de comércio totalizando US\$52,7 bilhões (+0,8% em relação ao ano anterior). No acumulado do ano, as exportações somaram US\$107,3 bilhões e as importações US\$89,6 bilhões, resultando em saldo de US\$17,7 bilhões.

Projeções e Riscos

As projeções para o crescimento do PIB brasileiro em 2025 foram revisadas para baixo por diversas instituições. O Banco Mundial reduziu sua estimativa de 2,2% para 1,8%, enquanto o JPMorgan prevê crescimento de 1,9% em 2025 e 1,2% em 2026, ante previsões anteriores de 2,2% e 1,5%. O banco destaca a possibilidade de uma recessão “superficial” no segundo semestre, caso o cenário global siga se deteriorando. O início de um ciclo

de cortes de juros pelo Banco Central é esperado apenas a partir de novembro, o que pode ajudar a mitigar parte dos impactos negativos, mas sem reverter totalmente a tendência de desaceleração.

A ONU também projeta crescimento modesto para o Brasil, de 2,2% em 2025, bem abaixo dos 3,4% registrados em 2024, refletindo o ambiente externo mais restritivo e a resiliência limitada da economia doméstica.

Mercados Financeiros

O Ibovespa oscilou durante o mês, refletindo a volatilidade global e as incertezas domésticas, especialmente em relação à inflação e à política monetária. O real se desvalorizou frente ao dólar, acompanhando o movimento de outras moedas emergentes diante do fortalecimento da moeda americana e aumento do prêmio de risco global.

Expectativas e Sinal de Crise® Polyface

O mês de abril de 2025 reforçou o quadro de transição e incerteza tanto no cenário internacional quanto doméstico. O ambiente global, marcado por tensões comerciais e política monetária restritiva, impõe desafios adicionais para mercados emergentes como o Brasil, que já enfrenta limitações estruturais e pressões inflacionárias persistentes.

No contexto brasileiro, a resiliência do setor externo e a expectativa de flexibilização monetária a partir do final do ano podem mitigar parte dos impactos negativos, mas não eliminam os riscos de desaceleração mais acentuada. O cenário exige cautela na alocação de ativos, com atenção redobrada à qualidade de crédito das empresas no cenário de juros atual.

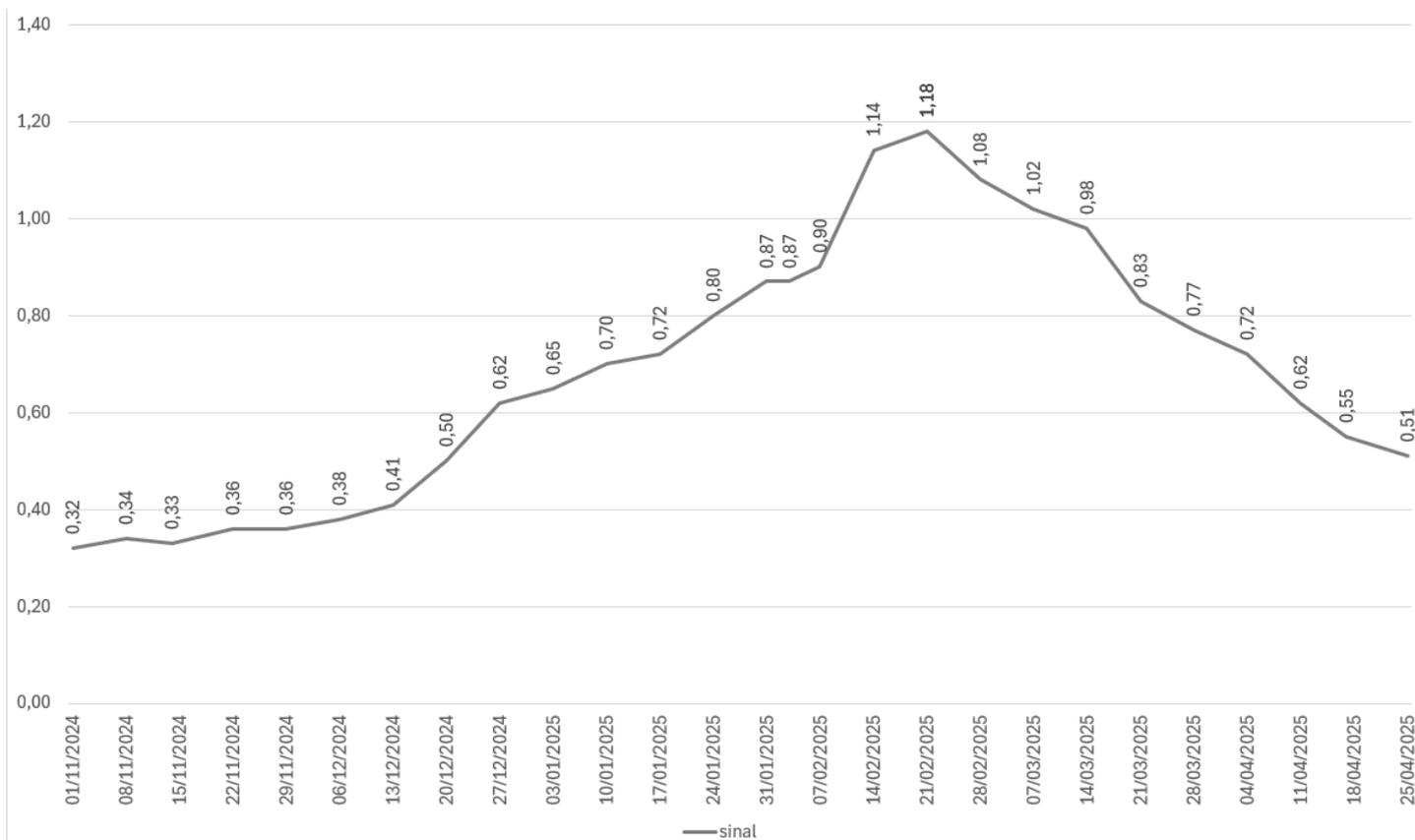
A gestão do fundo seguirá atenta à dinâmica dos mercados, priorizando alocação entre dólar e bolsa brasileira de forma defensiva e aplicando balanceamento e ajustes que possam capturar oportunidades em meio à volatilidade, sem perder o foco na preservação do capital e na busca de retornos que ajudem nos custos de carregamento do seguro neste ambiente desafiador.

Depois do mês de março, quando marcou a ultrapassagem do **patamar crítico de 1,00**, alcançando um pico de **1,18 no meio do mês**, ele continuou a recuar, fechando o mês em **0,51**. Esse movimento de alta e posterior recuo indica uma dinâmica de tensão e alívio nos mercados, reforçando a necessidade de monitoramento

constante, uma vez que a nossa experiência observada em momentos passados indica que podem haver acionamentos e recuos antes de um eventual evento crítico.

Com a desativação do sinal, por ter cruzado para baixo a marca de 0,60, voltamos as alocações para **neutro** conforme testado na matemática dos modelos. Reiteramos a recomendação de **alocação entre R\$1,00 e R\$3,00 no Polyface FIM para cada R\$10,00 investidos em renda variável**, como posição estratégica de proteção, especialmente em ambientes de mercado com alta incerteza e risco sistêmico crescente.

Figura 1 - Sinal de Crise® Polyface



Simulação e Alocação de Proteção

Lembrando que uma queda de evento extremo (crash) deve acontecer **de forma inesperada em um intervalo de até 20 dias**. A tabela a seguir mostra os efeitos esperados em **um cenário de queda de -40% nas bolsas**, comparando uma carteira sem proteção, com a alocação atual do fundo e com a alocação máxima recomendada, para o fechamento de **abril de 2025**.

Posição Ações SEM Seguro	R\$ 100.000	R\$ 60.000	-40%	R\$ 60.000	-40%
		Var. esperada COM ALOCAÇÃO MÁX		Var. esperada do modelo ATUAL*	
Aplicação Polyface 20%	R\$ 20.000	R\$ 307.275		R\$ 76.922	
Posição em Ações	R\$ 100.000	R\$ 60.000		R\$ 60.000	
Patrimônio COM Seguro	R\$ 120.000	R\$ 367.275	206%	R\$ 136.922	14%
Aplicação Polyface 30%	R\$ 30.000	R\$ 460.912		R\$ 115.382	
Posição em Ações	R\$ 100.000	R\$ 60.000		R\$ 60.000	
Patrimônio COM Seguro	R\$ 130.000	R\$ 520.912	301%	R\$ 175.382	35%

Atualmente, nosso **Sinal de Crise®** está **DESATIVADO**, por este motivo e pelas rolagens semanais o potencial de valorização do fundo e impacto da carteira, está levemente abaixo do mês anterior, ainda em situação muito positiva para nossos cotistas.

Observamos que as chances de um *crash* na bolsa reduziram, mesmo assim mantemos atenção ao cenário de risco. Nossa exposição a seguros está em patamar **neutro (0,4% do portfólio alocado em opções)**.

Conforme o quadro, um cotista que tenha optado por ter a menor alocação proporcional recomendada, cerca de **20% dos seus investimentos em bolsa alocados no fundo Polyface FIM**, poderá obter uma camada de proteção bem relevante. Em um cenário de grande queda, **mesmo sem o Sinal de Crise® acionado, com posição neutra**, os ganhos gerados pelo fundo poderão compensar as perdas sofridas nos investimentos em ações. Com base no modelo atual, um investidor **com R\$100 mil em ações e cerca de R\$20 mil em Polyface FIM** poderia alcançar uma excelente posição composta, resultando em um patrimônio final de R\$137 mil aproximadamente (variação de +14%). **Já com a alocação maior de 30%**, o valor esperado sobe para R\$175,4 mil (+35%) aproximadamente.

Essa simulação reforça a potência da proteção gerada pela nossa estratégia mesmo quando o sinal está DESATIVADO. A relação de proteção segue sendo de alta eficiência, especialmente em contextos de crises agudas e movimentos extremos de mercado.

Seguimos monitorando de perto os movimentos do mercado e as variações do **Sinal de Crise®** preparados para aumentar novamente nossa exposição a seguros caso o nível crítico de 1,00 seja atingido.

Resultado e fechamento mensal

Veja abaixo alguns resultados do fundo. Como explicamos em nossa carta, o **Polyface FIM** é focado na compra de seguros para carteiras, o que faz com que sua dinâmica de rendimento seja **própria e contraintuitiva**.

	ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	ACUM.
POLYFACE FIM	2025	0,56%	0,12%	0,61%	0,65%	-	-	-	-	-	-	-	-	1,96%	-21,72%
% CDI		56	12	63	62	-	-	-	-	-	-	-	-	48	-38
POLYFACE FIM	2024	-0,67%	0,08%	0,30%	0,30%	-0,06%	0,75%	0,66%	0,86%	-0,31%	0,41%	0,00%	-0,12%	1,98%	-22,72%
% CDI		-69	10	37	33	-7	95	73	100	-38	45	0	-13	24	-46
POLYFACE FIM	2023	0,06%	-0,40%	-0,25%	-0,31%	0,79%	-0,11%	0,15%	-0,47%	-0,58%	-0,88%	-0,51%	-1,48%	-3,93%	-24,40%
% CDI		5	-44	-21	-34	70	-10	14	-42	-59	-88	-55	-165	-30	-70
POLYFACE FIM	2022	1,07%	-0,65%	2,17%	-2,24%	-1,00%	-1,36%	0,59%	0,29%	0,24%	0,67%	-0,25%	0,19%	-0,34%	-21,30%
% CDI		146	-86	235	-269	-97	-134	57	25	23	66	-24	17	-3	-110
POLYFACE FIM	2021	-2,09%	-0,76%	-0,88%	1,21%	-0,73%	-2,05%	-2,34%	-0,92%	-3,83%	-4,7%	-1,65%	0,02%	-17,32%	-21,03%
% CDI		-1399	-563	-443	584	-274	-672	-659	-217	-874	-979	-281	3	-394	-337
POLYFACE FIM	2020	-	-	1,66%	-1,17%	1,13%	0,74%	0,57%	-2,20%	-3,37%	-2,53%	-0,71%	1,46%	-4,49%	-4,49%
% CDI		-	-	5820	-411	472	343	291	-1367	-2149	-1612	-473	885	-255	-255

É natural que o fundo não apresente ganhos significativos no dia a dia – ou até tenha pequenas perdas –, já que seguros possuem custo. No entanto, o objetivo é gerar altos retornos em crises, compensando amplamente essas pequenas perdas ao longo do tempo. Quando ocorrem grandes quedas, para as quais o fundo foi estruturado, os ganhos esperados tendem a **cobrir as perdas da carteira de ações**, garantindo proteção ao investidor.

Obrigado pela confiança,

São Paulo, 08 de abril de 2025.

LUIZ FERNANDO DA CUNHA SANTOS ROXO

Diretor de investimentos - Gestor CGA

MARIO KOLB GOULART DE ANDRADE

Analista CNPI

FABIO AUBIN

Diretor de Risco e Compliance

MARCO ANTÔNIO DEZIDÉRIO

Relações com Investidores